

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Azeitão

SETÚBAL

29 a 31 janeiro

2013

Área Territorial de Inspeção de
Lisboa e Vale do Tejo

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Azeitão – Setúbal**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **29 e 31 de janeiro de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas da Brejoeira, de Casal de Bolinhos, de Vendas de Azeitão e de Vila Fresca de Azeitão.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepoem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Azeitão integra estabelecimentos de ensino situados nas freguesias de São Lourenço e de São Simão, no concelho de Setúbal, e foi criado em 2003. Inclui a Escola Básica de Azeitão, escola-sede, as escolas básicas da Brejoeira, dos Brejos do Clérigo, de Casal de Bolinhos, de Vendas de Azeitão, de Vila Fresca de Azeitão e de Vila Nogueira de Azeitão.

Frequentam as várias unidades educativas 123 crianças na educação pré-escolar (5 grupos), 736 alunos no 1.º ciclo do ensino básico (29 turmas), 382 no 2.º (15 turmas), 524 no 3.º (20 turmas, sendo uma com percursos curriculares alternativos), 19 num curso de educação e formação de adultos (EFA) de nível básico tipo 3 e 80 num curso EFA do nível secundário tipo 1, num total de 1864. Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 76% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Possuem computador e internet 83% dos discentes. O Agrupamento é frequentado por 6% de alunos de outras nacionalidades.

Exercem funções no Agrupamento 131 docentes dos quais 90% pertencem aos quadros, o que revela um nível de estabilidade muito elevado, e 89% lecionam há 10 ou mais anos, indiciando uma experiência profissional expressiva. O pessoal não docente totaliza 53 elementos e 68% destes têm 10 ou mais anos de serviço. Há ainda onze elementos com contratos de emprego-inserção. Os dados indicam que 28% dos pais e encarregados de educação têm formação de nível superior e 56% secundário e superior. Quanto à sua ocupação profissional, 38% exercem atividades de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, disponibilizados pela Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, comparados com outros estabelecimentos de características semelhantes, situam-se acima dos medianos para a percentagem de docentes dos quadros e muito acima relativamente às habilitações das mães e dos pais, bem como para a percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar. Estes dados apontam para um contexto sociocultural muito favorável.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

A melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares constitui um dos objetivos centrais do projeto educativo e dos planos de ação elaborados nos departamentos, evidência da importância concedida a esta área ao nível do planeamento. O trabalho realizado no âmbito da monitorização, materializado numa recolha sistemática de indicadores sobre os desempenhos das crianças/alunos e em processos de análise e reflexão nos diferentes órgãos/estruturas, é uma prática positiva a realçar. Merece destaque, neste contexto, a comparação com as metas definidas, em diversos momentos, mostrando que aquelas se assumem verdadeiramente como referência. De sublinhar o facto de este processo desencadear a reorientação do ensino, quando se registam desvios. A identificação de áreas frágeis, nomeadamente a partir das provas de avaliação externa, levada a cabo pelos *conselhos curriculares*, representa outra das práticas a salientar, neste âmbito, sobretudo por ter subjacente a implementação de medidas destinadas à superação dos problemas diagnosticados.

Na educação pré-escolar, nos dois últimos anos letivos, a informação referente à evolução das aprendizagens, tendo por referência as diferentes áreas de conteúdo, traduz bons níveis de desenvolvimento das crianças.

No ano letivo de 2010-2011, considerando o grupo de referência em que o Agrupamento se integra e as características gerais das escolas e agrupamentos que o compõem, registam-se, relativamente à percentagem de alunos que concluíram os 4.º, 6.º e 9.º anos, valores significativamente acima da mediana, nos dois primeiros casos, e ligeiramente acima, no último. No que diz respeito à avaliação externa, os resultados situam-se sempre acima da mediana (provas de aferição do 4.º ano e exames nacionais do 9.º), à exceção dos verificados nas provas de aferição do 6.º ano de escolaridade. Estes dados traduzem bons desempenhos dos alunos, ainda que o Agrupamento esteja inserido num contexto sociocultural muito favorável.

Numa perspetiva mais micro, tomando por referência as escolas e agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que os resultados, naquele ano letivo, se posicionam acima do valor esperado nas percentagens de alunos que concluíram o 4.º e o 6.º anos e, em linha, relativamente à taxa de conclusão do 9.º ano. Os desempenhos dos alunos ficam, todavia, aquém do esperado em todos os restantes indicadores considerados: provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e exames nacionais do 9.º ano. Esta análise evidencia, portanto, resultados menos positivos, tendo em conta o contexto sociocultural muito favorável em que o Agrupamento se insere, em especial na avaliação externa, colocando-os, deste modo, globalmente, em linha com o valor esperado.

Em termos evolutivos, ao longo do último triénio, verifica-se que as taxas globais de transição, nos três ciclos do ensino básico, são marcadas por tendências de decréscimo, no 1.º ciclo, e de oscilação, nos 2.º e 3.º ciclos, seguindo-se, neste caso, a tendência nacional. Nas provas de aferição, por sua vez, quer no 4.º quer no 6.º ano, as taxas de sucesso alcançadas vão regredindo, de forma mais significativa a matemática. Também as provas finais do 6.º ano refletem desempenhos menos positivos nesta disciplina. Nos exames do 9.º ano, por seu turno, os resultados têm oscilado, à semelhança dos nacionais. Por fim, no âmbito dos cursos de educação e formação, registam-se taxas de conclusão relativamente elevadas.

O abandono escolar é praticamente inexistente, reflexo de que o trabalho desenvolvido, neste campo, tem sido eficaz.

RESULTADOS SOCIAIS

A educação para a cidadania constitui um dos desígnios do Agrupamento consubstanciado num dos vetores estratégicos do projeto educativo. O desenvolvimento de uma consciência ecológica é uma das áreas à qual se concede bastante atenção. Refira-se, no geral, as inúmeras atividades contempladas no plano anual e, em particular, as implementadas no âmbito do programa *Eco-Escolas/Clube do Ambiente*. Constata-se, ainda, o desenvolvimento de outros programas, projetos e atividades que concorrem, do mesmo modo, para a consolidação de uma cidadania responsável, tais como os clubes da *Educação e Promoção para a Saúde em Meio Escolar e da Proteção Civil*.

A valorização do comportamento cívico está presente no quotidiano da vida escolar. As aulas de *educação em cidadania*, nos 2.º e 3.º ciclos e a área de educação para a cidadania, no 1.º ciclo, constituem espaços vocacionados para os alunos assumirem um papel mais participativo, sendo promovidas, em algumas turmas, assembleias em que são debatidos, sobretudo, assuntos de natureza relacional entre pares. A presença regular dos representantes dos discentes nas reuniões dos conselhos de turma concorre para o seu envolvimento nas dinâmicas escolares, a par das assembleias de delegados promovidas. Além disso, existe uma pró-associação de estudantes que dinamiza diversas atividades.

A educação para a solidariedade é outra das áreas privilegiadas, concebendo-se atividades que envolvem os discentes em campanhas específicas. De realçar, neste caso, a implementação do projeto *Árvore Solidária*, em parceria com a associação de pais e encarregados de educação, que recolhe bens alimentares e outros para posterior distribuição, junto de alunos e famílias carenciadas. Ações de apadrinhamento entre os estabelecimentos de ensino e instituições de solidariedade e lares de idosos são outras das estratégias levadas a cabo.

A comunidade tem a perceção de que o ambiente educativo é bom e que as escolas oferecem condições de segurança. De facto, não existem, por norma, problemas graves de indisciplina. Os registos disponibilizados relativos ao último quadriénio apontam, contudo, para um aumento das medidas corretivas e disciplinares sancionatórias aplicadas, em especial no 2.º ciclo, bem como um aumento global do número de ocorrências. Estes dados, no seu conjunto, indiciam que as medidas implementadas para a prevenção e combate aos comportamentos desadequados, como o Gabinete de Orientação Disciplinar, não têm surtido o impacto desejável. A própria autoavaliação aponta para um conjunto de áreas a melhorar, no âmbito da ação daquela estrutura, tendo em vista o aumento da sua eficácia. De referir, também, o projeto *Turma +*, que visa selecionar e premiar aquela que, em cada ano de escolaridade, obtém melhores desempenhos como equipa. No entanto, ainda não é possível apurar, com rigor, a sua mais-valia, uma vez que este é o segundo ano em que está em vigor.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise dos questionários aos alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores pôs em evidência que o grau de satisfação da comunidade educativa é, no geral, relativamente elevado. No entanto, apenas metade dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos afirma gostar da sua escola. As entrevistas efetuadas permitiram inferir que a degradação dos espaços e dos equipamentos, na escola-sede, agravada com as recentes intempéries, constituem um constrangimento que teve seguramente impacto nas apreciações dos alunos que a frequentam.

As entrevistas puseram, também, em destaque que o Agrupamento detém uma imagem de referência quanto à qualidade do seu ambiente educativo, segurança e estabilidade do corpo docente, o que se reflete favoravelmente na sua capacidade de atração. Por outro lado, constata-se a existência de dinâmicas de abertura ao meio e de partilha de recursos da comunidade. O Agrupamento tem correspondido muito positivamente aos convites endereçados pela câmara municipal para participar em eventos da agenda cultural, como o Festival de Música ou em projetos de embelezamento como Setúbal mais Bonita.

O Agrupamento tem proporcionado localmente o desenvolvimento pessoal e profissional, através da implementação de cursos EFA e do Centro de Novas Oportunidades, atualmente em fase de extinção. A disponibilização de atividades de apoio à família, no 1.º ciclo, resultado do dinamismo da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Brejoeira, é outro dos aspetos a destacar, a par de uma diversificada oferta de clubes, na escola-sede, que, entre outros, responde, também, às necessidades das famílias em matéria de compatibilização dos horários. A abertura à realização de estágios de outras organizações e o sucesso obtido com a integração de uma ex-aluna com necessidades educativas especiais nas funções de assistente operacional, num dos estabelecimentos, apontam, na verdade, para um papel com alguma relevância na comunidade.

Outro aspeto a mencionar é o da valorização do sucesso dos alunos, sendo distinguidos publicamente aqueles que apresentam bons desempenhos. Para o efeito está instituído o Quadro de Mérito, que se destina a todos aqueles que demonstrem excelência nos resultados académicos e sociais. Os alunos são homenageados em cerimónia própria que é agendada para o início do ano letivo, constituindo, assim, um incentivo ao trabalho dos novos elementos discentes. O prémio *Turma +*, por sua vez, é atribuído na *Festa do Agrupamento*. Acresce, ainda, o reconhecimento do trabalho dos alunos através da atribuição de prémios em concursos/projetos. A publicação de jornais escolares como o *Nosso Mundo* e o mais

recentemente criado *Brejornalinho* constituem-se, também, como veículos de divulgação do trabalho realizado pelo Agrupamento e, conseqüentemente, do reconhecimento da sua ação.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio RESULTADOS.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A frágil articulação vertical entre o 1.º e 2.º ciclos constituía um dos pontos fracos identificados na anterior avaliação externa. Nos anos seguintes, o Agrupamento apostou no campo da articulação, nas suas diversas vertentes. Com efeito, além de o mesmo representar um dos objetivos centrais do projeto educativo, o Agrupamento tem desenvolvido um conjunto de ações que visam contribuir para a sequencialidade das aprendizagens e para a integração das crianças/alunos.

Nesta linha, são de referir, por exemplo, as atividades realizadas em conjunto pelas educadoras e pelos docentes do 1.º ciclo nos diferentes estabelecimentos de ensino, o envolvimento dos docentes titulares/diretores de turma do ano anterior no processo de constituição de turmas, bem como a concretização de diversas reuniões de trabalho entre docentes/representantes de estruturas do 1.º com os do 2.º ciclo e o desenvolvimento de apoio educativo, no 1.º ciclo por uma docente de matemática do 2.º, cujo trabalho tem incidido, inclusivamente, nas práticas de ensino dos professores.

Globalmente, as ações descritas anteriormente ainda não tiveram um impacto significativo na melhoria das aprendizagens e dos resultados. Com efeito, há ainda um caminho a percorrer, em especial no âmbito da gestão vertical do currículo, entre os três ciclos do ensino básico, aspeto corroborado pela própria autoavaliação do Agrupamento que, em 2011, identificou esta fragilidade.

A este nível merece também destaque a elaboração de um documento, pelo conselho pedagógico, intitulado *articulação curricular entre ciclos*. Apesar da relevância deste trabalho, registaram-se evidências, em alguns casos, que apontam para uma fraca eficácia do mesmo, no âmbito da articulação curricular pretendida. Também algumas das iniciativas do plano anual de atividades, ainda que integradas no objetivo relativo à articulação vertical e horizontal, mais não são do que ações alargadas/conjuntas a/de alunos e docentes dos diferentes níveis/estabelecimentos, o que não deixa de ser positivo, nomeadamente para a afirmação da coesão do Agrupamento, mas não se focalizam naqueles campos.

Numa vertente mais horizontal, há a destacar as melhorias verificadas na articulação entre os docentes titulares de turma e os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular, área que constituía, igualmente, uma das fragilidades da última avaliação externa. Presentemente, as práticas desenvolvidas (sessões de trabalho, realização de atividades, por exemplo) concorrem, na verdade, para uma articulação mais consistente. O próprio envolvimento dos responsáveis pelos *conselhos curriculares* de inglês, educação física e música, entre outras estruturas, é outro dos pontos positivos a sublinhar, neste processo.

Ainda numa perspetiva horizontal, há a destacar o trabalho articulado entre as educadoras e os responsáveis pela dinamização das atividades da componente de apoio à família. Nos 2.º e 3.º ciclos ainda que os planos de trabalho das turmas considerem como objetivo fomentar a articulação horizontal

dos conteúdos e a integração dos saberes, não se registaram evidências, naqueles que foram analisados, da operacionalização deste aspeto. As entrevistas confirmaram, mesmo assim, algumas iniciativas que promovem a interdisciplinaridade, como o projeto *eTwinning* e as ações concertadas no âmbito das disciplinas de matemática e de físico-química, por exemplo.

O planeamento é, por norma, desenvolvido através de trabalho colaborativo entre docentes que lecionam a mesma disciplina/ano de escolaridade. Aquele processo prevê diversas atividades que promovem a contextualização do currículo e traduzem a abertura do Agrupamento ao meio onde está inserido. Refira-se que o tema aglutinador do plano anual é “*a nossa terra e as nossas gentes*”, no âmbito do qual os alunos têm realizado trabalhos de pesquisa em torno do património, da história e da cultura locais, entre outros. Destaque para a realização de visitas de estudo a empresas locais. A vida e a obra de Sebastião da Gama, natural de Vila Nogueira de Azeitão, e a fauna e flora da Serra da Arrábida constituem-se, também, como temáticas que integram as atividades curriculares.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento presta um apoio adequado aos alunos com necessidades educativas especiais. Constatou-se uma boa articulação entre os vários profissionais, o que contribui para o desenvolvimento integral daqueles discentes. De referir a parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Sesimbra (Cercizimbra) que disponibiliza diversos técnicos para procederem à avaliação psicológica e acompanhamento dos alunos referenciados, nomeadamente os que frequentam a Unidade de Apoio Especializado para a Educação a Alunos com Multideficiência. Em relação aos abrangidos por um plano individual de transição para a vida pós-escolar verifica-se que tem havido oferta de oportunidades para o desenvolvimento das suas competências vocacionais em instituições, como a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) e a Cercizimbra.

Os docentes, de um modo geral, implementam práticas de ensino que contribuem para tornar as aprendizagens mais estimulantes e enriquecedoras. O emprego de metodologias ativas é uma prática transversal às várias disciplinas, embora não se efetive com igual intensidade por todos os professores. Constatou-se o recurso a jogos didáticos, à resolução de problemas, à realização de trabalhos de pesquisa e de projeto, e às apresentações dos trabalhos entre pares. A atividade de enriquecimento curricular no 1.º ciclo de animação do livro e da leitura e os encontros com escritores, promovidos pelas bibliotecas escolares, os clubes de escrita criativa e de jornalismo são um exemplo de boas práticas para o desenvolvimento de competências nas áreas da leitura e da escrita, assim como os clubes de línguas, o *Comenius* e as idas ao teatro em inglês o constituem para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

A realização de atividades experimentais acontece com alguma regularidade, em todos os ciclos, embora tal não se verifique em todas as turmas. Constituem boas práticas na promoção das competências científicas as demonstrações daquelas no *Dia +*, o clube de físico-química, a realização de saídas de campo e de diversas visitas de estudo, as tarefas executadas nas *hortas pedagógicas* e no *Núcleo de Aquarofilia*.

Há uma valorização da dimensão artística do currículo, evidente, por exemplo, na oferta de várias disciplinas e de atividades de enriquecimento curricular. Para além disso, são dinamizados vários clubes, tais como os de *ArsLuce - Dança de corte renascentista*, das artes, entre outros, e projetos de natureza artística desenvolvidos transversalmente em todos os níveis de educação e de ensino. A exploração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como recurso pedagógico e didático está disseminada pelos diferentes anos/ disciplinas, mormente no que respeita ao uso do computador em sala de aula, do manual digital, da plataforma *moodle* (sobretudo em físico-química e ciências naturais) e de blogues. A avaliação do plano TIC confirma o impacto positivo da sua utilização nas aprendizagens. Não obstante, recolheram-se evidências de que nem todos os docentes as empregam com a mesma frequência, nomeadamente, no que diz respeito aos computadores Magalhães, no 1.º ciclo e aos quadros

interativos.

A supervisão da prática letiva em sala de aula como processo de desenvolvimento contínuo de professores, de natureza não avaliativa, e concorrendo para uma melhoria mais significativa das aprendizagens e dos resultados, não se encontra instituída, pese embora, tenha ocorrido em contexto da implementação do Programa Nacional do Ensino do Português. No que diz respeito à diferenciação pedagógica, esta não surge de forma explícita em todos os planos de trabalho de turma analisados.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O projeto curricular de agrupamento atribui relevo ao processo de avaliação das aprendizagens. Aquele documento define, entre outros, o papel dos alunos, dos professores e dos pais e encarregados de educação, os instrumentos de avaliação a privilegiar e alguns procedimentos a considerar, aspetos que se constituem como referenciais para o desenvolvimento deste processo, pelos docentes.

A avaliação das aprendizagens resulta, nas diversas disciplinas/anos, da triangulação de instrumentos como os testes/fichas, os relatórios, os portefólios, entre outros. Os docentes dão informação de retorno aos alunos sobre o seu desempenho em diferentes tarefas e, simultaneamente, regulam os métodos de ensino. Há práticas de autoavaliação dos discentes, ainda que, por norma, tal aconteça apenas no final de cada período, o que não é suficiente para que estes detenham um papel ativo na regulação das suas aprendizagens. Todavia, no 1.º ciclo registaram-se evidências que apontam para a realização de um trabalho interessante, a este nível, em algumas turmas, através de um envolvimento diário dos alunos em processos de autoavaliação.

O Agrupamento define critérios gerais de avaliação e critérios específicos, por disciplina. Porém, sobretudo os primeiros, centram-se no processo de classificação dos alunos. As questões relativas à fiabilidade e validade dos instrumentos de avaliação têm suscitado, no geral, a atenção dos responsáveis. Refira-se que nas disciplinas em que não há avaliação externa, são aplicados testes comuns, ainda que se trate de uma medida que careça de consolidação. Além disso, o Agrupamento adere aos testes intermédios, nas disciplinas e anos para os quais estes estão disponíveis. Registam-se ainda práticas de partilha e conceção de instrumentos e de tarefas entre professores, bem como, em algumas disciplinas, trabalho colaborativo na conceção de grelhas de observação/registo de informação.

Concede-se igualmente importância à avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas. Uma análise dos dados relativos aos alunos com planos de recuperação demonstra que as estratégias desenvolvidas não têm sido muito eficazes, especialmente nos 2.º e 7.º anos, no último ano letivo. No âmbito dos planos de acompanhamento, assinalam-se taxas de sucesso mais elevadas, ainda que, no 3.º ciclo, sobretudo no 7.º ano, os valores alcançados devam suscitar, também, a atenção dos responsáveis.

Os processos de ensino e de aprendizagem são ainda regulados pelos balanços periódicos efetuados no seio dos *conselhos curriculares* e dos departamentos acerca da eficácia do planeamento delineado. Também os planos de trabalho das turmas analisados evidenciam estratégias de avaliação e de regulação daqueles processos a partir das quais são desencadeadas ações de melhoria.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

As lideranças são responsáveis pela conceção de um planeamento que traduz, globalmente, uma visão estratégica para o Agrupamento. O projeto educativo centra-se em duas grandes vertentes: *educar para o conhecimento e em cidadania*, traçando um plano de ação que identifica os objetivos prioritários e respetivas metas, focalizados na melhoria das aprendizagens e dos resultados. É de realçar a coerência entre o plano anual de atividades e aquele documento estruturante nomeadamente ao nível dos objetivos definidos. Também os planos de ação da direção e dos departamentos curriculares são elaborados em sintonia com as grandes opções delineadas.

Ao planeamento estratégico está subjacente uma cultura de avaliação. O projeto educativo, tal como o projeto de intervenção da diretora, foi objeto de uma avaliação intermédia, que traduz um trabalho minucioso e abrangente, ainda que a tónica seja, algumas vezes, apenas colocada na realização e na implementação das ações. Neste âmbito, há a referir o facto de o conselho geral ter um papel pouco ativo no campo do acompanhamento e avaliação da implementação do projeto educativo, aspeto que se assume, portanto, como área de melhoria. O plano anual de atividades, por sua vez, contempla uma avaliação que se centra já mais ao nível da qualidade das iniciativas, integrando itens como o interesse e o nível de concretização dos objetivos, entre outros. De sublinhar, também, a participação dos discentes na avaliação das diferentes atividades, através do preenchimento de questionários.

As lideranças têm contribuído para a consolidação de um sentimento de pertença ao Agrupamento. São várias as iniciativas que concorrem para este objetivo, nomeadamente o *Dia+* e a abertura oficial do ano letivo numa das suas escolas. A concretização daquele desígnio atinge o seu expoente máximo na festa anual, que constitui, na verdade, o grande acontecimento mobilizador de toda a comunidade educativa. Há evidências, ainda, de um forte sentimento de coesão entre escolas

A atuação da direção pauta-se, entre outros aspetos, pela abertura, disponibilidade e prontidão na resolução dos problemas, o que contribui para promover um bom ambiente de trabalho. São-lhe ainda reconhecidas capacidades de gestão de conflitos e de partilha de responsabilidades. Aquela liderança cultiva o bom relacionamento com diversas instituições da comunidade e estabelece diversas parcerias com vista à prestação de um serviço educativo de maior qualidade e à melhoria das condições de aprendizagem das crianças e alunos. Neste âmbito, é de referir, em especial, o trabalho em rede com as autarquias, as associações de pais e diversas coletividades, entre outras. Também a adesão a projetos como o *Vamos Utilizar Bem a Energia na Nossa Escola*, encerram, até, uma atitude inovadora.

Estes atributos das lideranças ainda não tiveram, contudo, um impacto acima do valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares na avaliação externa.

GESTÃO

A direção procede a uma gestão eficaz dos recursos humanos, valorizando as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. A rentabilização das formações e experiências é visível na afetação dos docentes a determinados cargos e projetos. Constituem disso exemplos, a seleção de docentes para coordenação de departamento, nomeadamente o do 1.º ciclo, e para o tratamento estatístico dos dados relativos aos resultados académicos. O mesmo cuidado é posto na distribuição de serviço do pessoal não docente, em que se verifica a atribuição de funções nas bibliotecas, por exemplo, àqueles que detêm preparações específicas. A diretora planifica tendo em conta os critérios estabelecidos para a constituição de turmas, elaboração de horários de alunos e docentes, distribuição de apoios e tutorias, subordinando-se ao primado do pedagógico. A distribuição do serviço docente, concretamente, a

manutenção das equipas pedagógicas e, em particular, o cargo de direção de turma, respeita, de uma forma geral, o princípio da continuidade.

A formação contínua dos trabalhadores é acautelada, tendo-se procedido ao diagnóstico das necessidades e à elaboração de um plano específico para 2010-2013. Neste ponto, verifica-se uma evolução positiva face à última avaliação externa. Acresce ainda que este plano foi alvo de uma avaliação intermédia, em 2010-2011, o que corrobora o juízo anterior. De salientar que os recursos internos adquirem grande relevo como fonte prestadora de formação, principalmente na área das TIC, bem como a colaboração com diversas entidades externas na dinamização de ações. De enfatizar a dinâmica de trabalho criada nos serviços administrativos que permitiu implementar, no espaço de um ano, a gestão de processos através de formação entre pares e, desse modo, melhorar a qualidade da prestação do serviço à comunidade.

Os pais e encarregados de educação têm uma forte participação na vida escolar, sobretudo ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo. Além disso, cada unidade do Agrupamento faz-se representar por uma associação de pais e encarregados de educação que revelam grande dinamismo, em especial na promoção de reuniões com os representantes de turma/grupo e de ações de sensibilização/formação em diversas áreas. Os circuitos de informação e comunicação interna são, no seu conjunto, eficazes. Refira-se, por exemplo, a utilidade e pertinência da informação disponível na página eletrónica do Agrupamento, designadamente junto dos pais e encarregados de educação, que valorizam a relativa às turmas, horários, avaliações, assiduidade, aquisição de senhas, entre outros.

De destacar, também, a boa gestão dos espaços físicos da escola-sede que tem, na verdade, permitido a menorização dos problemas já referidos. Os espaços exteriores estão bem cuidados e são aprazíveis. Este aspeto é, aliás, um denominador comum a todas as unidades deste Agrupamento. Merece ainda especial menção o trabalho da Câmara Municipal de Setúbal na construção, manutenção e apetrechamento do parque escolar da educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

As práticas de gestão empreendidas não tiveram, todavia, um impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares superior aos valores esperados, em especial na avaliação externa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As práticas de autoavaliação foram consideradas pouco consolidadas na anterior avaliação externa. Ao longo dos últimos anos, o Agrupamento apostou de forma significativa, neste campo. Com efeito, foi constituído um Observatório de Qualidade que, anualmente, tem incidido a sua ação num determinado campo e cujo produto tem sido um relatório de diagnóstico com a identificação de pontos fortes e de áreas de melhoria, entre outros aspetos. Tal verificou-se, por exemplo, nas áreas da articulação curricular e da ação do Gabinete de Orientação Disciplinar.

Paralelamente, existem outras equipas responsáveis por práticas de autoavaliação, nomeadamente ao nível da recolha e organização de informação estatística sobre os resultados académicos, da avaliação do plano anual de atividades e do projeto educativo, entre outras. Não são evidentes, todavia, as vantagens do funcionamento de todas estas estruturas/grupos quando há uma designada de Observatório de Qualidade e cuja ação se tem limitado, portanto, à análise de campos muito específicos.

O envolvimento da comunidade educativa em torno das práticas de autorregulação desenvolvidas é um dos aspetos positivos a salientar. Os diferentes elementos têm participado no âmbito da aplicação de diversos questionários (implementação do projeto educativo, avaliação das atividades do plano anual, entre outros), bem como na divulgação dos resultados. Além disso, o próprio Observatório de Qualidade integra representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação. Neste último caso, e dada a sua experiência profissional, é um recurso que poderá ser potenciado.

A informação de diagnóstico disponibilizada pelo Observatório de Qualidade e pelos restantes grupos de trabalho tem desencadeado a implementação de estratégias de melhoria. Os diferentes planos de ação (da direção, dos departamentos curriculares, por exemplo) orientam-se para a superação dos problemas encontrados. A própria avaliação externa, realizada em 2008, teve impacto ao nível do planeamento. Ainda assim, o acompanhamento, a monitorização e a avaliação da eficácia das ações implementadas constituem-se, no geral, como campo a melhorar, a par de uma maior articulação entre as práticas de autoavaliação, como as da biblioteca escolar, por exemplo, de modo a garantir-se, cada vez mais, o progresso sustentado do Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado de práticas organizacionais eficazes, pelo que a classificação deste domínio é de **BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O trabalho de monitorização dos resultados académicos, em especial o que se reporta à identificação de áreas frágeis e a consequente redefinição de estratégias.
- A participação e o envolvimento dos alunos nos processos de planeamento e de avaliação das ações desenvolvidas pelo Agrupamento, o que contribui para o exercício de uma cidadania mais ativa.
- As práticas de ensino desenvolvidas, em diversos anos/disciplinas, que proporcionam aprendizagens estimulantes e enriquecedoras.
- A conceção de um planeamento estratégico coerente e focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados.
- A forte abertura ao meio e a rede de parcerias estabelecidas, sobretudo com as autarquias e com as associações de pais e encarregados de educação, com um impacto positivo no serviço educativo prestado e no reconhecimento público da ação do Agrupamento.
- A articulação entre as diferentes escolas do Agrupamento, ao nível de projetos/atividades, o que se reflete na sua coesão e no desenvolvimento de um sentimento de pertença.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- As estratégias desenvolvidas nas disciplinas onde se registam maiores índices de insucesso, como a matemática, por exemplo, e no âmbito do trabalho realizado com os alunos com dificuldades de aprendizagem, em alguns anos de escolaridade, de modo a melhorar o sucesso.
- A consolidação das ações de articulação curricular entre os três ciclos do ensino básico de modo a assegurar-se uma maior sequencialidade das aprendizagens e um impacto crescente na melhoria dos resultados.

- A supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto estratégia orientada para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.
- O acompanhamento, a monitorização e avaliação da eficácia das medidas implementadas, a fim de se consolidar a cultura de autoavaliação e garantir o progresso sustentado do Agrupamento.

A Equipa de Avaliação Externa: Rui Castanheira, Silvina Pimentel, Susana Henriques